

# Balada

Lia Campos

A cinderela está cansada, cansada.  
Veste meias de elanca pra sobrenadar de noite.  
Resiste brochuras e teima em estalidos,  
ao bem-criado de suas ligaduras,  
contra o fusco que se assanha nas vistas – toda lua tem sono.  
Dança sobre a mão lassa do mundo, quando as horas  
blindam os soluços, e atravessam crianças a portos felizes.  
Quando a cena se suspende e o elenco de sanhas e febres se retira,  
quando todas as lâminas estão dobradas e até os abismos se contraem,  
quando viver é um conto sem riscos, como um quadro sem expressão,  
ela fulgura no seu entreato.  
E dança.